



SESA-AP

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO AMAPÁ

ENFERMEIRO

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Raciocínio Lógico
- ▶ História e Geografia do Amapá
- ▶ Conhecimentos Específicos
- ▶ Informática (On-line)
- ▶ Legislação do SUS (On-line)



Conteúdo de acordo
com o Edital
Questões gabaritadas
da banca Instituto AOCP

DE ACORDO COM EDITAL Nº 001/2026

Secretaria de Estado da Saúde do Amapá

SESA-AP

Enfermeiro

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Enfermeiro de acordo com o Edital nº 001/2026, da Secretaria de Estado da Saúde do Amapá (SESA-AP).

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes *Importante e Dica*, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção *Hora de Praticar*, com questões gabaritadas da banca *Instituto AOCP e um complemento de bancas variadas*, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Para sua preparação acesse o conteúdo complementares disponíveis on-line para este livro em nossa plataforma: Informática e Legislação do SUS *disponíveis em PDF para download*. Para acessar, basta seguir as orientações na próxima página.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!



AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE **DEMONSTRAÇÃO**

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	11
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO.....	11
■ TIPOLOGIAS E GÊNEROS TEXTUAIS.....	14
■ MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL	24
■ ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS	29
■ CLASSES DE PALAVRAS	33
Colocação Pronominal	43
Locuções Verbais.....	44
■ PERÍODO SIMPLES E PERÍODO COMPOSTO (ESTRUTURA SINTÁTICA E RELAÇÕES SINTÁTICO-SEMÂNTICAS ESTABELECIDAS ENTRE TERMOS E ENTRE ORAÇÕES)	50
Regência Verbal	61
Regência Nominal.....	63
Concordância Verbal	63
Concordância Nominal	66
FUNÇÕES DO “SE”	68
FUNÇÕES DO “QUE”	69
■ CRASE	69
■ ORTOGRAFIA.....	72
ACENTUAÇÃO GRÁFICA	72
■ PONTUAÇÃO.....	73
■ SIGNIFICAÇÃO DE PALAVRAS E EXPRESSÕES	77
SINONÍMIA	77
ANTONÍMIA.....	77
HOMONÍMIA.....	78
PARONÍMIA	78
HIPERONÍMIA	79
■ LINGUAGEM DENOTATIVA E CONOTATIVA.....	79
■ FIGURAS DE LINGUAGEM	79

■ **VARIAÇÃO LINGUÍSTICA (TIPOS DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ADEQUAÇÃO LINGUÍSTICA) 84**

RACIOCÍNIO LÓGICO..... 103

■ **RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO FRAÇÕES 103**

■ **CONJUNTOS..... 105**

■ **SEQUÊNCIAS (COM NÚMEROS, COM FIGURAS, DE PALAVRAS)..... 113**

■ **EQUAÇÕES DE 1º GRAU..... 118**

■ **SISTEMAS DE EQUAÇÕES..... 120**

■ **FUNÇÕES DE 1º GRAU 122**

■ **RAZÃO E PROPORÇÃO 124**

REGRA DE TRÊS SIMPLES127

REGRA DE TRÊS COMPOSTA.....129

PORCENTAGENS131

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DO AMAPÁ..... 137

■ **HISTÓRIA DO AMAPÁ..... 137**

COLONIZAÇÃO DA REGIÃO DO AMAPÁ.....137

Disputas Territoriais, Guerras e Conflitos Estrangeiros no Amapá.....138

POVOS ORIGINÁRIOS.....139

Cabanagem no Amapá144

criação do território federal do Amapá e sua transformação
em estado do Amapá146

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO AMAPÁ NOS SÉCULOS XIX E XX147

Patrimônio Histórico Material e Imaterial do Amapá, com Destaque para o Patrimônio Histórico de
Macapá150

MANIFESTAÇÕES POPULARES E SINCRETISMO CULTURAL NO AMAPÁ.....150

AMAPÁ NO SÉCULO XXI E ATUALIDADES151

■ **GEOGRAFIA DO AMAPÁ 152**

LOCALIZAÇÃO, DIVISÃO GEOGRÁFICA E DIVISÕES TERRITORIAIS153

ESPAÇO NATURAL DO AMAPÁ: NOÇÕES DE RELEVO, GEOLOGIA, SOLOS, CLIMA, VEGETAÇÃO E
HIDROGRAFIA.....156

Aspectos Climáticos e Mudanças Climáticas156

RECURSOS ENERGÉTICOS	162
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	163
SUSTENTABILIDADE	164
ASPECTOS GEOECONÔMICOS.....	165
Demografia: Crescimento, Distribuição, Estrutura e Movimentos da População.....	165
Espaço Econômico: Atividades Agropecuárias, Extrativistas e Industriais – Desenvolvimento Econômico do Amapá	167
PROCESSO DE URBANIZAÇÃO.....	169
ASPECTOS POLÍTICOS	170
Comunidades Indígenas e Reforma Agrária	171
COMUNIDADES QUILOMBOLAS	173
CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E SEUS IMPACTOS NO CAMPO E NA CIDADE.....	174
ASPECTOS CULTURAIS.....	175
O ESTADO DO AMAPÁ NO CONTEXTO BRASILEIRO.....	175
■ CARTOGRAFIA E GEOTECNOLOGIAS APLICADAS AO MEIO AMBIENTE	176
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	191
■ ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO	191
LEGISLAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL; CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM; RESPONSABILIDADE TÉCNICA E CIVIL; SIGILO, DIREITOS E DEVERES PROFISSIONAIS.....	191
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE): TEORIAS DO CUIDADO, ETAPAS DO PROCESSO DE ENFERMAGEM E REGISTROS DE ENFERMAGEM	204
■ FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM	205
SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA APLICADAS À PRÁTICA ASSISTENCIAL	205
CONTROLE DE INFECÇÃO	218
BIOSSEGURANÇA E GESTÃO DE RISCOS	230
■ FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM.....	232
ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS, INTERAÇÕES, EFEITOS ADVERSOS E CÁLCULOS DE DOSAGEM.....	232
SEGURANÇA DO PACIENTE: PROTOCOLOS, NOTIFICAÇÕES, BARREIRAS DE SEGURANÇA E INDICADORES DE QUALIDADE ASSISTENCIAL.....	236
VIGILÂNCIA EM SAÚDE: VIGILÂNCIAS EPIDEMIOLÓGICA, AGRAVOS E DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA	242

VIGILÂNCIA SANITÁRIA	250
VIGILÂNCIA AMBIENTAL	251
VIGILÂNCIA DA SAÚDE DO TRABALHADOR	251
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE	252
PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES (PNI)	256
REDE DE FRIO, ARMAZENAMENTO, TRANSPORTE, ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE DE COBERTURA VACINAL	256
EDUCAÇÃO EM SAÚDE, PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS: ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM E ESTÍMULO AO AUTOCUIDADO	264
■ ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO EM ENFERMAGEM	267
PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO, COORDENAÇÃO E AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS.....	267
DIMENSIONAMENTO E SUPERVISÃO DE PESSOAL	267
ELABORAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE NORMAS, ROTINAS, MANUAIS E PROTOCOLOS ASSISTENCIAIS; GESTÃO DA QUALIDADE E AUDITORIA EM ENFERMAGEM	268
PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA A SAÚDE: LIMPEZA, DESINFECÇÃO, ESTERILIZAÇÃO E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE.....	269
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: ABORDAGEM INICIAL, PRIORIZAÇÃO, ESTABILIZAÇÃO E TRANSPORTE	280
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS, CARDIOVASCULARES, NEUROLÓGICOS, GASTROINTESTINAIS, URINÁRIOS, MUSCULOESQUELÉTICOS, GINECOLÓGICOS, OBSTÉTRICOS E PSIQUIÁTRICOS.....	282
■ ASSISTÊNCIA EM QUEIMADURAS, CHOQUES, INTOXICAÇÕES E ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS	312
PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS: AVALIAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO, CURATIVOS E TERAPIAS ADJUVANTES.....	324
PREVENÇÃO E CUIDADO ÀS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT) E AÇÕES DE REABILITAÇÃO E CUIDADOS PALIATIVOS	329
■ ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA, DO ADOLESCENTE, DO ADULTO E DO IDOSO	330
■ LINHAS DE CUIDADO DO SUS (REDE DE ATENÇÃO MATERNO-INFANTIL, REDE DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS, REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL, REDE ALLYNE E REDE DE CUIDADOS À PESSOA COM DCNT)	334
ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL, REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO.....	337
TRABALHO EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E INTERSETORIAL: COORDENAÇÃO DO CUIDADO, PRÁTICAS AVANÇADAS DE ENFERMAGEM E INTEGRAÇÃO NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE	342
POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO (PNH): PRINCÍPIOS, DIRETRIZES E APLICAÇÃO NA PRÁTICA ASSISTENCIAL	343

■	EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E PESQUISA EM ENFERMAGEM.....	350
■	PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO PROGRAMA NACIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE INSTITUÍDO PELA PORTARIA MS Nº 529/2013	352
	PROTOCOLOS BÁSICOS DE SEGURANÇA ASSISTENCIAL QUE ABRANGEM IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE, HIGIENE DAS MÃOS, USO SEGURO DE MEDICAMENTOS, CIRURGIA SEGURA, PREVENÇÃO DE QUEDAS E DE ÚLCERAS POR PRESSÃO	353
■	CULTURA DE SEGURANÇA E RESPONSABILIDADES DO PROFISSIONAL DE SAÚDE CONFORME RDC ANVISA Nº 36/2013.....	381

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

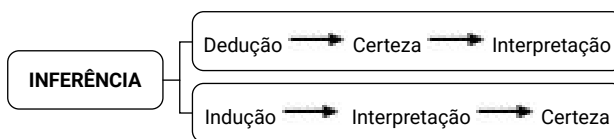
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

RACIOCÍNIO LÓGICO

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO FRAÇÕES

Conjuntos numéricos racionais são aqueles que podem ser escritos na forma da divisão (fração) de dois números inteiros — ou seja, escritos na forma A/B (lê-se A dividido por B), em que A e B são números inteiros.

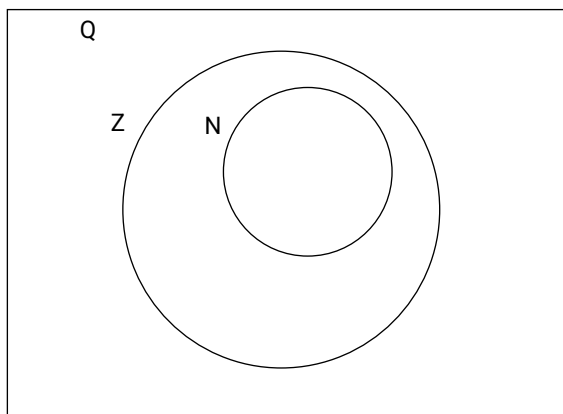
Exemplos: $7/4$ e $-15/9$ são racionais.

Observe, também, que os números 87,321 e 1,221 são racionais, pois são divisíveis pelo número 1.

Importante!

Todo número natural é também um número inteiro, e todo número inteiro é também um número racional.

O símbolo desse conjunto é a letra Q. Pode-se representar, por meio de diagramas, a relação entre os conjuntos naturais, inteiros e racionais. Veja:



As formas de representação de um número racional ocorrem das seguintes maneiras:

- **Frações:** $\frac{p}{q}$, com $q \neq 0$;
- **Decimais finitos:** 0,3;
- **Decimais infinitos** (também conhecidos como **dízimas periódicas**): 0,33333...

OPERAÇÕES COM NÚMEROS RACIONAIS

As operações com os números racionais são divididas entre decimais e frações.

Operações com Números Decimais

As operações com números decimais são realizadas da mesma forma que as operações com números

inteiros, com a diferença de que é necessário respeitar o posicionamento da vírgula. Vejamos um exemplo:

Adição e Subtração com Números Decimais

$$\begin{array}{r} 0,2 + 0,9 = 1,1 \\ 0,3 - 0,2 = 0,1 \end{array}$$

Multiplicação com Números Decimais

Para multiplicarmos números decimais, devemos posicionar um número abaixo do outro e realizar a multiplicação normalmente, desconsiderando as vírgulas inicialmente. Vejamos o exemplo $0,3 \cdot 0,3$:

$$\begin{array}{r} 0,3 \times \\ 0,3 \\ + 09 \\ \hline 00 \\ 009 \end{array}$$

Agora, para posicionar a vírgula, contamos a quantidade de casas decimais que temos após a vírgula em cada um dos números. Como em 0,3 há apenas 1 casa decimal, devemos somar 2 casas ($1 + 1$) e posicionar a vírgula no lugar correto. Assim, $0,3 \cdot 0,3 = 0,09$.

$$\begin{array}{r} 0,3 \times \\ 0,3 \\ + 09 \\ \hline 00 \\ 009 \end{array}$$

Divisão de Números Decimais

A divisão de números decimais ocorre por meio da multiplicação do dividendo e do divisor por múltiplos de 10 até que a vírgula deixe de pertencer a ambos. Veja um exemplo:

$$7,124 \div 0,21$$

Multiplicaremos os dois lados por 1000 (ou 10^3) até que a vírgula deixe de pertencer ao divisor:

$$\text{Assim, } 7,124 \cdot 210$$

Agora, realizaremos a divisão do mesmo modo que aprendemos para a divisão de números inteiros.

$$7,124 \cdot 210 = 33,9238...$$

OPERAÇÕES COM FRAÇÕES

Frações nada mais são do que operações de divisão. Podemos, por exemplo, escrever $4 \div 8$, como $\frac{4}{8}$.

Neste tópico, veremos todas as operações que envolvem as frações, quais sejam: a adição, a subtração, a multiplicação e a divisão.

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DO AMAPÁ

HISTÓRIA DO AMAPÁ

COLONIZAÇÃO DA REGIÃO DO AMAPÁ

Os séculos XV e XVI foram marcados pelo que ficou conhecido como as Grandes Navegações, uma série de expedições marítimas lideradas por exploradores europeus. Impulsionadas por diferentes fatores, fosse pelo desejo de encontrar novas rotas comerciais para as Índias, a busca por riquezas ou o incentivo à expansão do cristianismo, essas viagens desbravaram terras até então desconhecidas aos demais continentes.

Em 1492, o navegador genovês Cristóvão Colombo, a serviço dos reis católicos da Espanha, chegou às Américas ao avistar ilhas do Caribe, acreditando ter alcançado as Índias. Esse evento teve grande repercussão, iniciando o encontro entre o Velho Mundo (Europa) e o Novo Mundo (América) ao estabelecer contato entre culturas e povos distintos que moldaria a história dos séculos seguintes.

A Coroa portuguesa alegou que as terras encontradas por Colombo estavam dentro de sua esfera de influência, conforme o princípio do *mare clausum* (mar fechado), que defendia a tese de que as terras descobertas por Portugal ao longo das rotas marítimas para as Índias estariam sob seu domínio exclusivo.

Para evitar conflitos com a Espanha, que já estava explorando a América, foi firmado o Tratado de Tordesilhas em 1494, mediado pelo papa Alexandre VI, uma vez que a Igreja Católica, nesse período, encontrava-se em seu auge de poder político.

O Tratado de Tordesilhas estabelecia uma linha imaginária a cerca de 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde, atribuindo à Espanha as terras a oeste da linha e a Portugal, as terras a leste. Desse modo, Portugal teve o direito de explorar as terras que viriam a ser o Brasil.

Em 1500, uma expedição portuguesa liderada por Pedro Álvares Cabral chegou ao litoral brasileiro, mais precisamente em Porto Seguro, na Bahia, inaugurando o processo de colonização e exploração da nova terra pelos portugueses.

O período colonial no Brasil teve início em 1534, quando Portugal direcionou sua atenção a medidas para controlar o território brasileiro, e chegou ao fim com a Proclamação da Independência, em 1822. O termo “colonial” se refere, portanto, à época em que o Brasil se encontrava na condição de colônia em relação à metrópole, Portugal.

FORMAÇÃO TERRITORIAL

Por formação territorial compreende-se o processo histórico e geográfico pelo qual um determinado país, região ou estado desenvolve e configura sua estrutura territorial ao decorrer do tempo. Esse processo pode

envolver eventos como colonização, expansão territorial, definição de fronteiras, demarcação de limites, integração de novas áreas e transformações na organização espacial, além de ser influenciada por fatores políticos, econômicos, culturais e sociais.

Processo de Formação: Primeiros Navegadores

Participante da primeira chegada à América junto a Cristóvão Colombo, Vicente Yáñez Pinzón, possivelmente capitão da Nina, uma das três caravelas (Pinta, Nina e Santa Maria), é considerado um dos primeiros colonizadores europeus a alcançar a costa amapaense.

A expedição liderada por ele foi pioneira ao atravessar a foz do Rio Amazonas, percorrendo a América Central e navegando ao longo do litoral das Guianas até Pernambuco. Realizada em 1499, a viagem de Pinzón incluiu a exploração do nosso litoral em janeiro de 1500, três meses antes da chegada da frota de Cabral. Antes da esquadra de Cabral, Pinzón já havia reconhecido as regiões norte e nordeste do litoral brasileiro.



Vicente Yáñez Pinzón, navegador espanhol. Fonte: Wikimedia Commons.

Francisco Orellana foi outro navegador espanhol de relevância para o estado do Amapá. Ao integrar a expedição de Francisco Pizarro até os Andes em 1540, Orellana foi o primeiro europeu a percorrer todo o Rio Amazonas. Em 1549, obteve a autorização oficial da Espanha para colonizar a região; entretanto, durante a navegação pelo litoral do Amapá, acabou falecendo.

Em 1546, Luís de Melo e Silva navegou pela foz do Rio Amazonas e obteve do rei de Portugal a concessão para uma capitania, cujo nome e registros não são historicamente confirmados devido à perda dos documentos. A posse da concessão nunca foi consumada, visto que Luís de Melo e Silva veio a falecer em um naufrágio.

A capitania do Cabo Norte, atualmente correspondente ao estado do Amapá, ganhou notoriedade por volta de 1616, com o estabelecimento do Forte do Presépio. Embora não existam registros concretos sobre quando a região se tornou efetivamente uma capitania, o espaço foi concedido, no ano de 1637, a Bento Maciel Parente, um militar e explorador português, cuja administração foi essencial na defesa do território em formação, incluindo o estado do Maranhão e Grão-Pará.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

LEGISLAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL; CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM; RESPONSABILIDADE TÉCNICA E CIVIL; SIGILO, DIREITOS E DEVERES PROFISSIONAIS

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, também conhecido como “código de deontologia”, consta no anexo da Resolução Cofen nº 564, de 2017. Essa resolução leva em consideração os seguintes tópicos:

CONSIDERANDO que nos termos do inciso III do artigo 8º da Lei 5.905, de 12 de julho de 1973, compete ao Cofen elaborar o Código de Deontologia de Enfermagem e alterá-lo, quando necessário, ouvidos os Conselhos Regionais;
CONSIDERANDO que o Código de Deontologia de Enfermagem deve submeter-se aos dispositivos constitucionais vigentes;
CONSIDERANDO a Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (1948) e adotada pela Convenção de Genebra (1949), cujos postulados estão contidos no Código de Ética do Conselho Internacional de Enfermeiras (1953, revisado em 2012);
CONSIDERANDO a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (2005);
CONSIDERANDO o Código de Deontologia de Enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem (1976), o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (1993, reformulado em 2000 e 2007), as normas nacionais de pesquisa (Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS nº 196/1996), revisadas pela Resolução nº 466/2012, e as normas internacionais sobre pesquisa envolvendo seres humanos;
CONSIDERANDO a proposta de Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, consolidada na 1ª Conferência Nacional de Ética na Enfermagem – 1ª CONEENF, ocorrida no período de 07 a 09 de junho de 2017, em Brasília – DF, realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem e Coordenada pela Comissão Nacional de Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, instituída pela Portaria Cofen nº 1.351/2016;
CONSIDERANDO a Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha) que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal e a Lei nº 10.778, de 24 de novembro de 2003, que estabelece a notificação compulsória, no território nacional, nos casos de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos e privados;

CONSIDERANDO a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente;

CONSIDERANDO a Lei nº. 10.741, de 01 de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso;

CONSIDERANDO a Lei nº. 10.216, de 06 de abril de 2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental;

CONSIDERANDO a Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes;

CONSIDERANDO as sugestões apresentadas na Assembleia Extraordinária de Presidentes dos Conselhos Regionais de Enfermagem, ocorrida na sede do Cofen, em Brasília, Distrito Federal, no dia 18 de julho de 2017, e

CONSIDERANDO a deliberação do Plenário do Conselho Federal de Enfermagem em sua 491ª Reunião Ordinária,

Observe que a resolução leva em conta todo um arcabouço teórico na construção de suas normas. Diante de todas as considerações feitas, a Resolução nº 564, de 2017, resolve, em seu art. 1º, aprovar o novo código de ética.

Mas a quem se aplica esse código? Conforme o art. 2º da resolução em comento, vejamos:

Art. 2º Este Código aplica-se aos Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, Auxiliares de Enfermagem, Obstetizes e Parteiras, bem como aos atendentes de Enfermagem.

Dica

Atente-se a todas as categorias que aplicam o código, pois o examinador tende a tentar confundir o candidato no momento da prova.

Conforme disposto no art. 3º, os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen).

Para que seja feita alteração do código pelo Cofen, deverá haver proposta de 2/3 dos conselheiros efetivos do conselho federal ou proposta de 2/3 dos conselhos regionais, conforme o art. 4º. Vejamos:

Art. 4º Este Código poderá ser alterado pelo Conselho Federal de Enfermagem, por proposta de 2/3 dos Conselheiros Efetivos do Conselho Federal ou mediante proposta de 2/3 dos Conselhos Regionais. Parágrafo único. A alteração referida deve ser precedida de ampla discussão com a categoria, coordenada pelos Conselhos Regionais, sob a coordenação geral do Conselho Federal de Enfermagem, em formato de Conferência Nacional, precedida de Conferências Regionais.

Atenção!

- **Cofen:** Conselho Federal de Enfermagem;
- **Coren:** Conselho Regional de Enfermagem.

No art. 5º, além de ser feita a revogação de outras disposições em contrário, incluindo a Resolução Cofen

MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO